



O grupo M. Dias Branco, há 60 anos no mercado, é líder nacional em fabricação e venda de biscoitos e massas. Tem unidades, moinhos e fábricas, com 9 mil empregados e 70 mil clientes ativos, em Fortaleza, Recife, Natal, João Pessoa, Salvador, Jabotical, São Caetano do Sul e Lençóis Paulista. Está presente no mercado com as seguintes marcas, Fortaleza, Richester, Adria, Zabet, Isabela, Vitarela e Basilar. O grupo tem liderança, reputação, baixa inadimplência. A sua receita líquida em 2009 foi de R\$ 2,3 bilhões. No 1º trimestre de 2010, chegou aos R\$ 562,0 milhões.



“A Casa do Ceará sente-se honrada com o patrocínio do Projeto pelo grupo cearense M. Dias Branco. Ivens continua acreditando no Ceará e nos cearenses. Isto não tem preço, mas nossa gratidão”, disse Fernando Cesar Mesquita, presidente da Casa.

Registro para a história

O livro reunirá 150 cearenses selecionados por um grupo de trabalho criado pelo presidente da Casa, Fernando César Mesquita, e integrado por Ari Cunha, Adyrson Vasconcelos, J. B. Serra e Gurgel, Wilson Ibiapina, José Jézer de Oliveira e José Colombo de Souza Filho.

O primeiro critério utilizado era de que o homenageado teria que ser cearense nato, o que não impediu que alguns piauienses que fizeram sua vida política e administrativa no Ceará fossem escolhidos, tais como o deputado Flávio Marcilio, ministro José Pimentel, ministro Claudio Santos e jornalista Leonardo Mota Neto, ou no caso de dois cariocas, o embaixador Ruy Nunes Pinto Nogueira, filho de cearense e descendente de uma família que teve papel relevante na política do Estado, e o jornalista Expedito Quintas, casado com a jornalista e escritora Regina Stela Quintas.

O grupo não olhou para a condição ideológica nem social na trajetória de alguns cearenses, disse Wilson Ibiapina, autor de uma das mais marcantes frases da cearensidade – “a gente sai do Ceará, mas o Ceará não sai de nós”. Não levamos em conta rótulos anacrônicos de esquerda e de direita. Consideramos a marca do cearense levando sua condição humana a diferentes estados brasileiros, como nos casos dos governadores Miguel Arraes, Juracy Magalhães e Siqueira Campos, todos nascidos no Ceará, mas que por três vezes governaram Bahia, Pernambuco e Tocantins.

Da mesma forma que homenageamos os nossos governadores Parsifal Barroso (Fortaleza), Virgílio Távora (Jaguaribe) e Cesar Cals (Fortaleza), que além de contribuições locais ao desenvolvimento estadual, tiveram passagens pelo governo federal, Parsifal foi ministro do Trabalho e Previdência Social, Virgílio ministro dos Transportes, e César ministro das Minas e Energia, além do que os três foram senadores, em Brasília. Destacamos ainda o Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco (Messejana), chefe do primeiro governo militar, em 1964, tido e havido como líder de profundas mudanças estruturais na política econômica e que resultaram em transformações sociais.

Vários ex-ministros foram lembrados como o marechal Juarez Fernandes Távora (Jaguaribe), que foi duas vezes Ministro, da Viação e dos Transportes, Expedito Machado da Ponte (Crato), ministro da Viação, Armando Falcão (Fortaleza), duas vezes ministro da Justiça, general Afonso Augusto de Albuquerque Lima, ministro do Interior, Vicente Fialho (Tauá), ministro da Irrigação e de Minas e Energia, Paulo Lustosa, ministro da Desburocratização.

Três líderes da Oposição ao regime militar foram destacados, José Martins Rodrigues (Fortaleza), Alencar Furtado (Jardim) e Paes de Andrade (Mombaça), que como presidente da Câmara dos Deputados chegou a ocupar a presidência da República várias vezes.

Foram ainda selecionados os primeiros cearenses que assumiram relevantes funções públicas: o 1º presidente da Caixa Econômica Federal, Humberto Barreto (Crato), 1º presidente do Banco do Brasil, Antonio de Lima Neto (Nova Russas), 1º presidente do Tribunal de Contas da União, ministro Valmir Campelo (Crato), 1º presidente do Superior Tribunal de Justiça, ministro César Rocha, 1º ministro da Advocacia Geral da União, Alvaro Augusto Ribeiro Costa (Fortaleza), 1º ministro dos Portos, Pedro Brito (Fortaleza), 1ª embaixador da era Brasília, Dario Castro Alves (Fortaleza), 1ª embaixadora (mulher), Maria Edileuza Fontenele Reis (Viçosa do Ceará), 1ª procurador da República da era Brasília, Antonio Fernando (Fortaleza), 1ª ministra (mulher) do Tribunal Superior do Trabalho, Kathia Arruda, 1ª delegada da mulher, Teresa Pacífico (Iguatu), 1º desembargador do Tribunal de Justiça do DF e Territórios, José Colombo de Souza, (Itapipoca), 1º Cardeal cearense, dom José Freire Falcão (Limoeiro do Norte), 1º ministro da Marinha, almirante Henrique Sabóia (Sobral), 1º senador por Brasília, Pompeu de Souza (Fortaleza), 1º deputado federal por Brasília, Francisco Carneiro (Sobral), 1ª procuradora da Prefeitura do DF, Maria Paula Francinete Saboya e Silva (Independência), 1º ministro do Planejamento, Martus Tavares (Fortaleza), 1º comandante da PM do DF, coronel Pedro José Ferreira Barbosa, 1º ministro do Superior Tribunal Militar, na era Brasília, ministro José Coelho (Novo Oriente).

